

## POLÍTICA ECONÔMICA

# Sinais da recessão surgem em todo o País

188 Ninguém compra aço, calçados, tecidos, carros, imóveis, produtos petroquímicos ou eletrônicos. Quase todos os pedidos à indústria foram cancelados. O setor de embalagens não tem o que embalar e as transportadoras vivem uma ociosidade de 80%. Às voltas com o desafio de vender estoques para fazer cruzeiros, a maioria dos pólos regionais de produção industrial concede férias coletivas ou licenças remuneradas a seus funcionários.

As demissões ainda não são expressivas, salvo no setor da construção

civil, mas em todo o País a indústria está virtualmente em compasso de espera. No caso das cinco grandes siderúrgicas estatais, o Plano Collor tornou subitamente agudos os problemas crônicos: 80 mil metalúrgicos estão com a cabeça a prêmio e paradas de manutenção de altos-fornos são antecipadas.

A busca do mercado externo não oferece melhores perspectivas, nem para o aço, nem para calçados ou produtos eletrônicos, devido à diferença cambial. À espera de um ajuste estão as 300 empresas da Zona Franca de Manaus e as

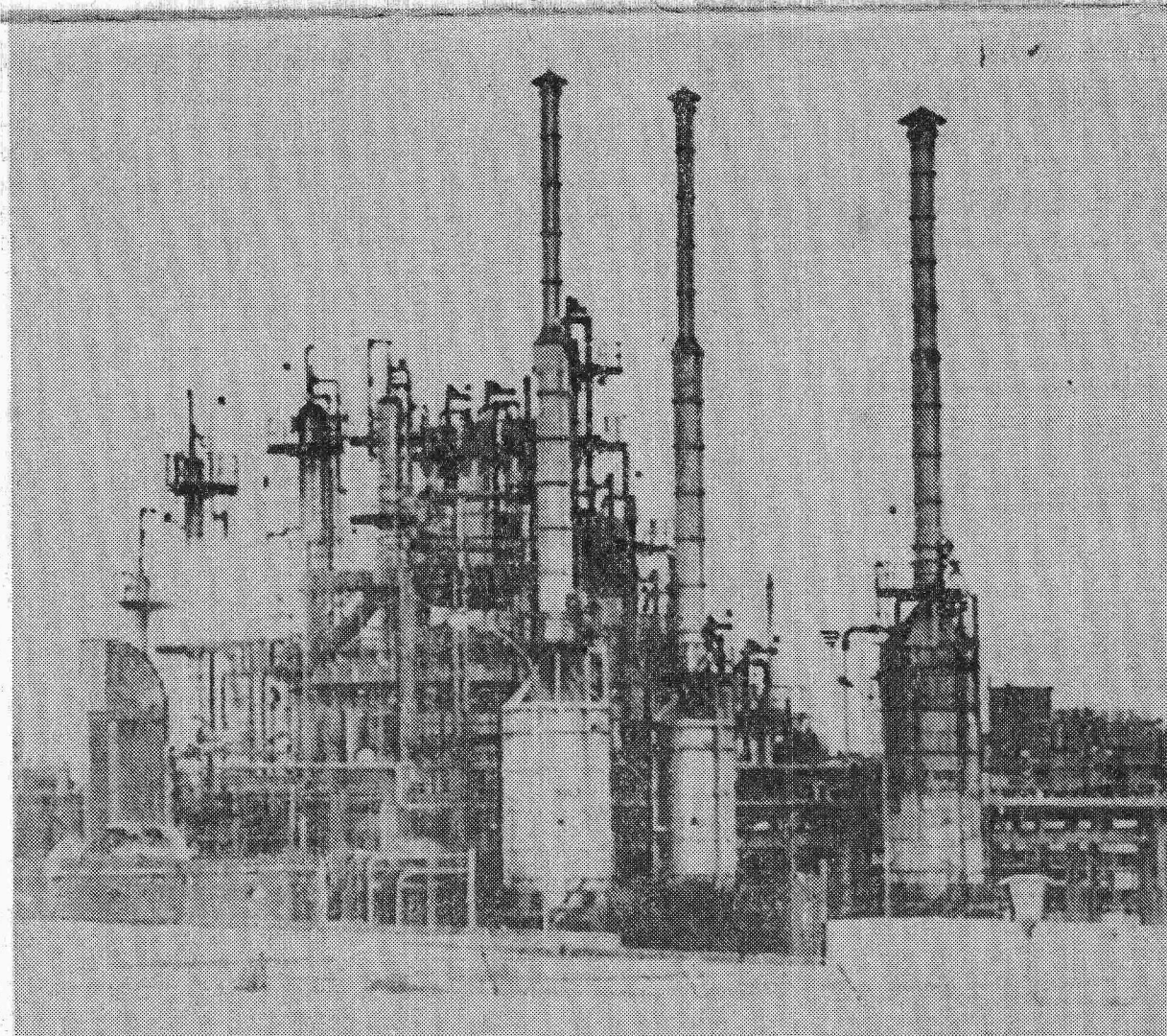
indústrias de calçados do Vale dos Sinos, entre outras. O setor petroquímico, por sua vez, está operando com 30% de sua capacidade.

A situação não é melhor na indústria automobilística, que tem a metade dos 144 mil empregados parados, ou na indústria têxtil: em Blumenau, as 600 empresas do setor amargaram uma queda de 60% nas vendas em março. Em São Paulo, enfim, o mercado imobiliário não viu nenhum lançamento desde 18 de março. O espectro da recessão começa a dar o ar de sua graça.



Clóvis Granchi Sohr/AE

Indústria automobilística: 30 mil carros estocados nos pátios e 18 mil nas concessionárias



Adalberto Lima/AE

Pólo petroquímico de Camaçari: com as vendas reduzidas a zero, indústrias enxugam administração.